

VENEZUELA, UM CAOS ANUNCIADO.

A Venezuela é um caos anunciado por todos que possuem discernimento e conseguem ver que o governo do presidente Nicolás Maduro é uma aberração. O atual mandatário venezuelano herdou o trono de presidente do falecido e não menos tresloucado, Hugo Chávez, como forma de perpetuar sua turma no poder.

Maduro possui nas mãos um país acabado, sem saúde, segurança, educação e alimentos. A população passa fome e os que ainda estão vivos morrem por falta de medicamentos ou são assassinados pelas milícias do próprio governo.

O Congresso depois de muito tempo passou a ter maioria oposicionista e o governo não aceita e nem acata as decisões do parlamento. Recentemente, a maior corte do Judiciário venezuelano decidiu que teria as funções do parlamento, passando a legislar, dissolvendo por consequência o Congresso. A reação internacional foi tão forte que a corte decidiu rever sua decisão e devolveu o poder legislativo ao parlamento.

As aberrações ocorridas e que ocorrem diariamente na Venezuela, provocadas por Maduro, o amigo do lulismo, é a malversação das boas práticas governamentais. Um país que teve mais de 700% de inflação em 2016, com sua moeda valendo menos que um rolo de papel higiênico, não pode perdurar muito tempo no poder sem causar uma guerra civil.

Traficantes internacionais estão trocando a cocaína e a maconha para contrabandear cédulas de 100 bolívares que depois de lavadas e descoloradas, podem ser impressas com as cores da cédula de US\$100 dólares, proporcionando um lucro extraordinário e superior aos entorpecentes.

O Estado de Roraima recebe diariamente milhares de venezuelanos que fogem e/ou vêm pedir asilo no Brasil, provocando transtornos na vida dos brasileiros. Em cada esquina de Boa Vista existe no mínimo uma família venezuelana pedindo esmola.

O presidente Temer afirmou que somente com eleições livres a Venezuela poderá sair da situação de caos em que se encontra. O Uruguai que ainda tentava aos trancos e barrancos apoiar o governo de Maduro decidiu mudar de ideia e passou a exigir eleição.

A Venezuela foi suspensa do Mercosul e a Organização dos Estados Americanos - OEA, aguarda uma decisão final da disputa entre oposição e governo. O Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, disse na última terça-feira (23) que o povo da Venezuela sofre uma "guerra suja e sem quartel" por causa de sua luta contra a "ditadura" do presidente Nicolás Maduro. "Inventam guerra suja e sem quartel contra as pessoas porque o povo da Venezuela desafia a ditadura, clamando por democracia e eleições já."

Almagro também exigiu eleição direta na Venezuela e, por isso, passou a ser inimigo do estado bolivariano de Maduro. "Por uma razão de estabilidade regional, a Venezuela precisa de um governo legítimo." Reivindicou,

ainda, um calendário eleitoral para estancar o agravamento da atual crise civil venezuelana, detentora de "uma crise econômica, social, política, cultural, como praticamente nunca se viu antes." "O país deve ser redemocratizado (...) A única saída de uma crise institucional e política é com eleições."

A procuradora-geral venezuelana, Luisa Ortega Díaz, decidiu agir contra o governo e passou a ser taxada de inimiga. Sua primeira reação foi não aceitar a decisão do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) que revogou os poderes do parlamento para agora exigir eleição geral.

O governo não satisfeito com as ações da nova inimiga apresentou por meio do deputado pró-governo de Nicolás Maduro, Pedro Carreño, dirigente do Partido Socialista Unido da Venezuela, uma ação no Tribunal Supremo por "prática de faltas graves no exercício do seu cargo". O TSJ proferiu decisão abrindo uma audiência contra a procuradora e proibindo-a de deixar o país. Segundo o deputado, a procuradora "tentou falhamente atacar, lesionar ameaçar a ética pública e a moral administrativa" assim como "atuar com grave e imperdoável ignorância na Constituição e violar, ameaçar e minar os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição."

Nas últimas manifestações o presidente Maduro afirmou que para defender o governo e o legado de Hugo Chávez, o regime pegará em armas para manter o *status quo* da desgraça venezuelana. Ou seja, o presidente mandou o recado de que matará qualquer opositor a fim de permanecer na cadeira presidencial. A elite defensora do governo afirmou desconhecer a reação da população caso Maduro seja deposto. Temem o mesmo destino da Revolução Soviética, onde parte do império da época sofreu degola.

Saber se é coincidência da história ou mera causalidade contemporânea o medo da elite venezuelana de sofrer degola, não podemos responder, mas o certo é que a repetição da revolução agora num governo esquerdista, de origem comunista (Karl Marx, Lenin e Stalin), possui um tom engraçado e merece ser acompanhado como prova de que o comunismo não serve para gerir um país.

No fim, o comunismo que "é uma ideologia política e socioeconômica, que pretende promover o estabelecimento de uma sociedade igualitária, sem classes sociais e apátrida, baseada na propriedade comum dos meios de produção", passou a ter medo de perder o poder para o povo sofrido e vilipendiado pela esquerda marxista, o mesmo povo que lá na Rússia de Lenin e Stalin eram os donos do poder.

A Democracia como regime político traz o capitalismo como "sistema econômico baseado na legitimidade dos bens privados e na irrestrita liberdade de comércio e indústria, com o principal objetivo de adquirir lucro.", coisa que a Venezuela deixou de ser e ter desde Chávez.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 41, advogado, especialista em Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG e em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG.